

# SOMOS

ULSAR



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE  
ARCO RIBEIRINHO

Propriedade | ULSAR

JANEIRO | MARÇO | 2025

Trimestral | Nº5

[www.ulsar.min-saude.pt](http://www.ulsar.min-saude.pt)

SIGA-NOS

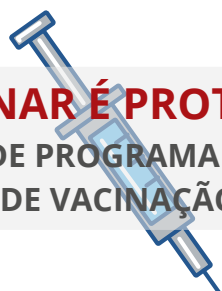


**1º ANIVERSÁRIO DA EQUIPA  
FIXA DA URGÊNCIA GERAL**



**APROVISIONAMENTO, PEDIATRIA  
E RECURSOS HUMANOS  
RENOVAM CERTIFICAÇÃO**

**VACINAR É PROTEGER**  
60 ANOS DE PROGRAMA NACIONAL  
DE VACINAÇÃO



*"Passei a infância a sonhar,  
literalmente, que usava"*

Conheça a paixão de Sílvia Ventura,  
Enfermeira e atleta federada de Parapente

## Ana Teresa Xavier

Presidente do  
Conselho de Administração da ULSAR



O atual Conselho de Administração iniciou funções a 18 de março. Este Conselho tem a particularidade de todos os seus elementos trabalharem há vários anos na ULSAR, o que sendo uma situação facilitadora pois TODOS nos conhecemos, também nos dá uma responsabilidade acrescida, pois TODOS somos conhecedores da realidade da ULSAR, nas suas várias vertentes: pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Assim sendo, é a TODOS nós, colaboradores da ULSAR, exigida uma participação mais ativa, eficaz e facilitadora, a qual, através do nosso trabalho, se deve traduzir na concretização de objetivos que permitam melhorar a prestação dos Cuidados de Saúde a todos aqueles que, estando ou não na nossa área de influência, nos procuram. Mas, para que possamos atingir o nosso objetivo é necessário que TODOS se sintam bem no seu local de trabalho: motivados, respeitados e que tenham voz ativa nas propostas que fazem (ou pretendam fazer) para que a ULSAR possa funcionar melhor.

A prestação de Cuidados de Saúde está cada vez mais diferenciada, exigindo a TODOS os profissionais, independentemente da sua categoria profissional, uma maior qualificação humana e técnica, aliada a uma capacidade de trabalho significativa, não só pela exigência (por exemplo, refletida em quem trabalha por turnos, aos fins de semana ou dias de descanso semanal, inexistentes noutras profissões), mas também pela carga emocional inerente ao desempenho destas funções (quer os profissionais estejam no FrontOffice ou no BackOffice). Por outro lado, sempre defendi que as Unidades de Saúde não devem tratar doenças, mas doentes, pois cada pessoa que nos procura é alguém com identidade própria e, como tal, deve ser respeitado e reconhecido, o que nos exige grande resiliência no desempenho da nossa atividade.

A ULSAR conta com a colaboração e disponibilidade de mais de 2.000 trabalhadores, que têm de prestar Cuidados a uma população da sua área de influência direta de aproximadamente 230.000 habitantes (a que se junta a população da área da ULS Estuário do Tejo a quem prestamos tratamentos de Radioterapia), o que é um grande desafio! Assim, TODOS merecem o respeito no desempenho desta atividade e as suas expectativas laborais devem, sempre que possível, ser correspondidas.

Mas temos ainda outros grandes desafios, que necessitam de resposta a curto e médio prazo, para que nos possamos posicionar em algumas áreas de excelência. Exemplo disso, são as obras no internamento do Departamento de Saúde Mental; a construção do novo edifício para realização de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica; a Clínica da Visão; a requalificação de espaços, bem como a construção/recuperação/reabilitação de edifícios na área dos Cuidados de Saúde Primários; a substituição de equipamentos que se encontram obsoletos; a aquisição de novos equipamentos como por exemplo a Ressonância Nuclear Magnética, entre outros. Estes projetos serão financiados no âmbito do PRR, com fundos próprios e alguns com a intervenção das autarquias da nossa área de influência.

Perante a perspetiva da construção da Terceira Travessia do Tejo ou do novo Aeroporto, zonas que geograficamente agora são consideradas «terminais» passarão a ter uma centralidade muito importante na área Metropolitana de Lisboa, pelo que outro desafio que se colocar à ULSAR, no âmbito do planeamento, é a profunda alteração do nosso perfil na prestação de Cuidados de Saúde.

Sem dúvida que temos situações muito desafiantes, mas quando decidi aceitar a proposta de ser Presidente da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (e confiando plenamente nos outros elementos do Conselho de Administração, que me vão acompanhar neste trabalho), o que sem dúvida muito condicionou a minha tomada de decisão, não foi o facto de aqui trabalhar há 40 anos, mas o facto de confiar nesta Equipa de mais de duas mil pessoas (as quais conheço pessoalmente a grande maioria) que respeito, reconheço a sua competência, dedicação, capacidade de trabalho e sei que posso contar com a sua indispensável colaboração para os desafios propostos.

Espero que TODOS consigamos melhorar o nosso desempenho, para que a ULSAR possa ser uma referência no SNS. Tenho muito orgulho na Equipa da ULSAR que espero continue a acompanhar este Conselho de Administração nos desafios que nos forem propostos. **JUNTOS CUIDAMOS!**



Diretor do Serviço de Urgência Geral  
Vasco Firmino

**“Com a equipa fixa diminuámos cerca de 40% na mortalidade dos utentes internados em Urgência, diminuámos a demora média de internamento e diminuámos os tempos de espera para primeiro atendimento”**

### **No dia 22 de janeiro assinalou-se o 1º ano de existência da equipa fixa da Urgência Geral. Como surge este projeto?**

A criação e instituição de um modelo de atividade assistencial dedicado ao Serviço de Urgência é um projeto que já havia sido apresentado como uma das mudanças a instituir aquando do plano de ação, por mim elaborado, para o triénio de 2021-2024. Ao longo do ano de 2023, depois de consumadas algumas das reformas propostas, iniciou-se a definição do modelo e trabalho para o começo do mesmo, que felizmente ocorreu em janeiro de 2024.

### **Com que finalidade foi criada esta equipa?**

O modelo assistencial dedicado ao Serviço de Urgência é prática corrente em outros países Europeus e, também, já com 20 anos de experimentação em alguns dos principais hospitais de Portugal, apresentando, inclusive, fundamentação científica quanto à melhoria na prestação dos cuidados de saúde e, igualmente, na redução nos custos associados. Assim, tornou-se um objetivo, de melhoria, a trazer para a nossa Instituição.



### **Enfrentou, de certo, muitos obstáculos. A mudança cria resistência. Como foram os primeiros tempos?**

De facto, mudanças deste cariz criam sempre alguma resistência, dado a necessidade de promover mudanças em vários setores, no entanto era uma das várias mudanças necessárias para a melhoria da prestação de cuidados de saúde em urgência.

A fase inicial da sua implementação não foi fácil pela mudança imputada, mas com o trabalho em equipa foi possível ultrapassar as dificuldades que foram sendo encontradas.

”

Importa referir que a ULSAR tem na sua estrutura um conjunto de profissionais médicos de elevada qualidade, no entanto, na minha opinião, para se fazer urgência é necessário ter perfil para essa tipologia de cuidados e é aqui que, mais uma vez, entra uma mudança.

A equipa dedicada ao Serviço de Urgência é, atualmente, composta por 5 a 6 médicos com perfil de urgência, apesar das muitas diferenças entre os seus elementos. Aproveito para destacar o verdadeiro espírito de equipa da mesma, a grande complementaridade de capacidades entre estes profissionais, que fazem dela uma verdadeira mais valia para os utentes e Instituição.

**Atualmente, quantos elementos integram a equipa e que horário realizam?**

A equipa é constituída por 6 médicos com uma carga laboral de 48 horas. Temos contado com o apoio pontual de colegas que ainda não incluem a equipa a 100%. Importa referir que o modelo atual não é independente e conta com a colaboração das várias equipas de Medicina Interna.

**Um ano depois, que balanço faz? Arrepende-se?**

O balanço do primeiro ano de atividade é altamente positivo, pois neste período, e segundo a monitorização realizada, comparando-se com o ano de 2023, constatou-se a diminuição de cerca de 40% na mortalidade dos utentes internados em Urgência, diminuição da demora média de internamento e diminuição dos tempos de espera para primeiro atendimento.

”

Paralelamente, também muito importante, promoveu o aumento da satisfação dos utentes, documentada por aumento do número de elogios endereçados, diminuição do número de reclamações e o aumento da satisfação das restantes classes profissionais que colaboram a tempo inteiro no Serviço de Urgência Geral.

Destaco que este efeito, incontornável, ocorreu num período de elevada procura aos Serviços de Urgência, num período pós-pandemia, em que, como temos assistido, houve um importante impacto, negativo, em termos de saúde global e social. Assim, arrependimento não se conjuga com este contexto.

**E o futuro, o que ambicionam?**

A união existente na equipa é enorme, a ambição para consolidar e otimizar o modelo é muita, pelo que o futuro passa por isso mesmo, e tal só será possível com a procura ativa de novos colaboradores que se enquadrem no perfil definido.

Para finalizar, porque só é possível com eles, agradecer, em primeiro lugar, aos meus colegas e amigos, Dr. Joaquim Peixoto, Dra. Magda Silva, Dra. Carina Ramalho, Dr. Francisco Gomes, Dr. Rui Casanova e Dr. Joaquim Felisberto, que acreditaram no projeto e que se têm dedicado muito ao mesmo. Agradecer ao Dr. Ricardo Matos, Dra. Cláudia Luz e Enf. Sandra Contreiras por todo o apoio à criação desta equipa.

Agradecer também à Dra. Teresa Carneiro, Dra. Ana Teresa Xavier, Dr. Jorge Pinto, Dr. Miguel Rodrigues e Enf. José Filipe por também terem acreditado no mesmo e nos terem facultado as ferramentas necessárias à sua implementação.

*à lupa*

**Cerca de 235 mil utentes. Mais de 1 milhão de consultas. Quase 4 mil utentes operados em cirurgia de ambulatório. Doentes oncológicos sem lista de espera para cirurgia. Situação financeira regularizada. Estes são apenas alguns dos destaques deste primeiro ano de atividade da ULSAR.**

Mas há mais a destacar. Foram cerca de 13 mil doentes internados e quase 600 doentes em hospitalização domiciliária, numa área onde a ULSAR tem vindo a apostar. Mais de 7.500 doentes operados, com destaque para os utentes intervencionados em cirurgia de ambulatório, que já ultrapassam os utentes operados em cirurgia convencional (3.888 e 2.405, respetivamente). Quase 29 mil sessões de hospital de dia. E, apesar de todos os constrangimentos registados, não só na ULSAR como em toda a região de Lisboa e Vale do Tejo, registamos ainda 1.362 partos.

## Terapeutas da Fala dinamizam atividade

Para assinalar o Dia Europeu da Terapia da Fala, as Terapeutas da Fala dinamizaram uma atividade no Hospital do Barreiro, no dia 6 de março, através de um expositor com diversos materiais, onde crianças e adultos tiveram contacto com a sua atividade.

Na ULSAR existem 5 Terapeutas da Fala (3 nos Hospitais e 2 nos Cuidados de Saúde Primários). Estes profissionais têm como missão prestar cuidados nas áreas da comunicação, linguagem oral e escrita, fala, voz, alimentação e respetivas funções associadas como sucção, mastigação e deglutição, e ainda dando orientações periódicas.



A Terapia da Fala assume um papel fundamental assegurando o diagnóstico e a reabilitação ao intervir com apoios diretos individuais ou em grupo, no internamento e ou ambulatório. Têm como objetivo promover uma resposta integrada aos problemas dos utentes e suas famílias e ainda atuar ao nível da prevenção e promoção da saúde e do bem-estar.

## Pediatria mantém certificação

O Serviço de Pediatria mantém a sua certificação, pela Direção-Geral da Saúde (DGS), em conformidade com o Modelo de Acreditação da Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (ACSA), após a auditoria de acompanhamento.



O Serviço de Pediatria, que já tem este reconhecimento desde 2016, desenvolve a sua atividade ao nível do internamento (Pediatria, Neonatologia e Obstetrícia) e ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Urgência). No ano passado, registou 496 internamentos na Pediatria e 206 na Neonatologia; e realizou 8.730 consultas médicas, 4.960 consultas de enfermagem, e 985 sessões de Hospital de Dia. Efetuou, ainda, 22.508 atendimentos na Urgência Pediátrica.

## Exposição do Museu da Saúde

A ULSAR recebeu uma exposição cedida pelo Museu da Saúde com cartazes de campanha alusivos à Tuberculose, a propósito do Dia Mundial da Tuberculose, que se assinala a 24 de março.

Através desta exposição, que se divide em quatro núcleos, ficámos a conhecer cartazes editados entre as décadas de 1930 e de 1960, que serviam de divulgação para as campanhas nacionais de profilaxia e angariação de fundos, desenvolvidas pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, com especial relevo para as campanhas de vacinação.



## Aposta na formação dos internos

No âmbito do Programa Formativo dos médicos internos da Formação Geral, que visa potenciar a sua formação e prática clínica, realizou-se em fevereiro um curso teórico-prático direcionado para a prestação de cuidados cirúrgicos. Este dia de formação centrou-se nos seguintes temas: Urgências de Cirurgia Geral, Urgências de Cirurgia Vascular e Princípios de pequena cirurgia.



Após uma manhã mais teórica, no período da tarde realizou um Workshop Prático de Suturas, organizado pelos médicos internos da Formação Especializada do Serviço de Cirurgia Geral. Excelente oportunidade para, os 42 internos presentes, treinarem a técnica de pequena cirurgia e suturas.

## Cidade dos afetos, um programa diferenciador no universo da ULSAR

2025 será um ano marcante para o Movimento "Cidade dos Afetos", estando já previstas várias atividades deste programa coordenado pela Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio. Destaca-se a inscrição no território por toponímia, que pretende ser alargada aos municípios de Alcochete e Moita, para identificar e caracterizar os afetos na sua área geográfica. Esta prática já foi concretizada nos concelhos do Barreiro e do Montijo, "Passeio dos Afetos" e "Ponte dos Afetos", respetivamente. Estão ainda previstos diversos eventos comunitários, como caminhadas, feiras de saúde, workshops e atividades culturais para envolver a comunidade e promover estilos de vida saudáveis, entre outras iniciativas.



O Movimento "Cidade dos Afetos" teve origem no concelho do Barreiro, no ano letivo 2009/2010, no seguimento da iniciativa "Dia dos Afetos nas Escolas". Devido ao sucesso inicial em escolas e posteriormente em outras esferas comunitárias, o conceito de "Cidade dos Afetos" foi formalizado e alargado aos quatro municípios que compõem a ULSAR (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo), tendo-se expandido também para outros municípios do território nacional.

## Aprovisionamento reconhecido desde 2009

O Serviço de Aprovisionamento mantém a sua certificação pela norma ISO 9001:2015, notícia que recebeu no início deste ano, após a auditoria de acompanhamento. Este reconhecimento, pelo sistema de "Gestão e controlo de stocks de bens, exceto medicamentos; aquisição de bens e serviços de suporte à atividade da Entidade", foi obtido pela primeira vez em 2009.

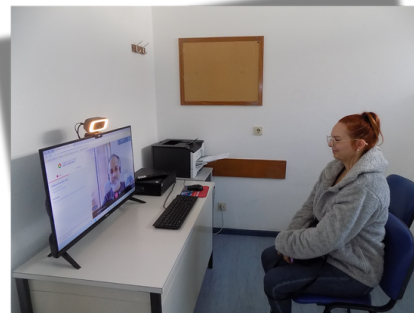


"A diferença assenta nos Recursos Humanos, que são uma parte importante do trabalho das lideranças. Quando eles atuam de forma integrada e colaborativa, toda a Organização beneficia com uma performance melhor, o clima organizacional é mais saudável e naturalmente que os resultados serão superiores", destaca a Diretora do Serviço de Aprovisionamento, Vanessa Ramos Paulino.

## ULSAR alarga projeto de videoconsultas

Os utentes sem médico de família inscritos nas Unidades do Barreiro e do Montijo têm acesso a videoconsultas de Medicina Geral e Familiar, desde janeiro último. O projeto de videoconsultas da ULSAR teve início na Unidade da Baixa da Banheira, em novembro de 2024.

Na UCSP Barreiro existem cerca de 21.700 mil utentes sem médico de família, num universo de 23 mil utentes. Por seu turno, na UCSP do Montijo estão inscritos perto de 24.800 mil utentes, sendo que quase 18 mil não têm médico atribuído.



Estas consultas vão decorrer todos os dias úteis, entre as 14h00 e as 20h00, de forma presencial para os utentes, com recurso a médicos que se encontram à distância. O projeto prevê a disponibilização de 17 consultas diariamente em cada uma das Unidades. Previamente à consulta médica, todos os utentes terão acesso a uma consulta presencial de enfermagem. Contam, igualmente, com o apoio presencial e encaminhamento dedicado de Assistente Técnico e Assistente Operacional.

## VMER reforça diferenciação com formação e novos investimentos

"O A e o B do ABCDE" foi o nome da ação de formação realizada pela equipa da VMER, que reuniu 30 profissionais, entre médicos e enfermeiros. A formação abordou temas essenciais para a prática clínica, incluindo a demonstração do novo ventilador Hamilton T1, cuja aquisição representa um marco estratégico para a ULSAR, traduzindo-se num avanço significativo na capacidade de resposta da equipa.



Outro ponto alto da formação foi a apresentação da nova mala médica de primeira intervenção, desenvolvida ao longo de quase um ano de trabalho e reflexão pela equipa da VMER. Este novo conceito operacional redefine a abordagem ao doente crítico, permitindo uma resposta mais eficiente e adaptada às exigências do contexto pré-hospitalar.

## Recursos Humanos renova certificação

O Serviço de Recursos Humanos renovou a sua certificação pela Norma NP EN ISO 9001:2015, para a atividade de "Planeamento, Recrutamento, Seleção, Admissão, Acolhimento, Integração, Gestão de carreiras, Gestão das remunerações e Gestão do desempenho dos Recursos Humanos", reconhecimento que obteve pela primeira vez em 2021.



O Sistema de Gestão da Qualidade implementado pelo Serviço de Recursos Humanos foi reconhecido pela EIC – Empresa Internacional de Certificação S.A. e visa desenvolver uma gestão integrada de pessoas alinhada com as melhores práticas, de forma a fomentar a gestão do talento, a qualidade do serviço e a sua eficiência, reconhecendo o mérito e qualidade de vida dos colaboradores da ULSAR.

# Carpinteiro



Paulo Ferreira é carpinteiro na ULSAR desde o dia 1 de abril de 2024, tendo trabalhado anteriormente no Hospital Garcia de Orta, em Almada. Realizou, em 1992, um curso de carpintaria no Colégio Dona Maria Pia, em Xabregas.

Desconhecido de muitos (utentes e também de profissionais!), no Hospital existe uma oficina de carpintaria que integra o Serviço de Instalações e Equipamentos. Neste espaço trabalha Paulo Ferreira, um apaixonado pela arte da carpintaria. **“Ser carpinteiro é mais do que uma profissão para mim; é uma forma de expressão e de conexão com um material que tem história e alma”.**

Assegurar a Manutenção Hospitalar na Área da Carpintaria é a sua missão, numa atividade desafiante e muito diversificada, que passa pela reparação de portas, estores, mesas, fechaduras, entre tantas outras coisas.

Desde cedo que Paulo Ferreira é fascinado pelo trabalho artesanal. **“Ver como a madeira, algo tão comum, pode ser transformada em algo extraordinário, sempre me intrigou e despertou uma profunda admiração”.** Seguir a carreira de carpinteiro foi uma escolha “que veio tanto da paixão quanto da necessidade de dar um rumo à minha vida profissional”.

Optou por estudar à noite, sendo um dos momentos desafiantes da sua vida em que tinha que “conciliar o cansaço do dia com a dedicação ao curso”. Mas foi uma experiência marcante, numa cidade (Lisboa) “cheia de energia e oportunidades” e “onde **tive a sorte de aprender com mestres experientes que me transmitiram o conhecimento e as técnicas fundamentais para trabalhar com madeira**”.

Cada peça que cria “é uma lembrança de que a persistência, mesmo nos momentos difíceis, vale a pena”. E é com orgulho que olha para trás e vê como cada escolha, cada esforço e cada aula noturna “moldaram não só a madeira, mas também a pessoa que sou hoje”.

Sílvia Ventura

## Sou Enfermeira e atleta de Parapente

**"Passei a infância a sonhar, literalmente, que voava.** Nos meus sonhos saía janela fora e voava, sobrevoando a cidade". Desde cedo que Sílvia Ventura tinha este desejo, de voar.

Lembra-se que os sonhos eram muitas vezes acompanhados de sensações reais, como o vento no rosto e na barriga, transmitindo-lhe uma sensação de pura liberdade. Tinha entre 7 e 10 anos.

Numa altura em que não havia filmes nem séries infantis com o tema do voo, ainda hoje em dia Sílvia Ventura se questiona de onde veio aquela ideia "fantástica" de voar. A adolescência passou e o sonho ficou adormecido, mas não esquecido.

10 de junho de 1993 uma data marcante, que jamais será esquecida. O primeiro voo de parapente. Soube através de um amigo, "a quem devo ter falado dos meus sonhos", que no Meco havia uns indivíduos a praticar asa delta. Sozinha decidiu ir à praia do Meco e um dos instrutores fez o convite. Não hesitou. **"Descolei para o primeiro voo da minha vida, que sensação incrível. Não tive dúvidas: É isto que eu quero fazer!"**



**Sílvia Ventura é enfermeira no Bloco Operatório. Iniciou funções no Hospital do Barreiro/ULSAR em 1992, tendo trabalhado inicialmente no Serviço de Urgência.**

Cada voo é uma experiência diferente. "Sempre que me preparo para descolar, sinto borboletas no estômago, uma alegria imensa, e por detrás do capacete o meu sorriso é de orelha a orelha". Mas o medo está sempre presente, como que de forma racional "para me defender dos perigos" e fazendo com que seja exaustiva a preparação de cada objetivo traçado. "Já tive vários incidentes de voo, com os quais tento aprender o mais possível para minimizar a sua ocorrência".



Conciliar a vida profissional e desportiva não é tarefa fácil. "Conto muito com o apoio dos colegas no Bloco Operatório, a quem agradeço constantemente".

Com um currículo bastante preenchido, **Sílvia Ventura é atleta federada**, tendo participado em eventos nacionais e internacionais e **totalizado 20 anos de título de campeã nacional**, em 2024. Ano onde participou no Campeonato Europeu. "No final da época desportiva de 2024, obtive o 55º lugar no ranking mundial feminino, em 557 atletas registadas". Parabéns Sílvia, voa livremente!



Marta Neutel Belchiorinho



Sónia Morais Fernandes

Médicas Internas de Formação Específica em Saúde Pública

Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

## VACINAR É PROTEGER: 60 ANOS DE PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

**“Com a exceção da água potável, nenhuma outra intervenção, nem mesmo os antibióticos, teve um impacto tão grande na redução da mortalidade e no crescimento populacional (como a vacinação).”**

*Plotkin et al, Vaccines, 2018*

O **Programa Nacional de Vacinação (PNV)**, criado em **1965**, é uma estratégia de saúde pública que define quais as vacinas recomendadas e gratuitas para todas as pessoas presentes no território português, com o objetivo de prevenir múltiplas doenças infecciosas. Este programa é atualizado regularmente pela Direção-Geral da Saúde, com recurso à Comissão Técnica de Vacinação e peritos da área, conforme a melhor evidência científica e o contexto epidemiológico atual.

**Em 2023, Portugal mantinha-se como o país da Europa com as coberturas vacinais mais elevadas**, que atingiram os 98% ao primeiro ano de vida e os 95% até aos 7 anos de idade, garantindo a proteção da população contra doenças re-emergentes, como o Sarampo.

A vacinação é essencial para a proteção do indivíduo e da população, dado que fortalece o sistema imunitário contra infeções específicas, prevenindo complicações, possivelmente letais.

**Quando uma grande parte da população é vacinada, cria-se a chamada imunidade de grupo**, que contribui para a redução de doenças, protegendo os indivíduos mais frágeis como crianças, idosos e pessoas com condições de saúde mais débeis. A sua segurança é garantida pela monitorização contínua, mesmo após a sua distribuição. Os efeitos secundários são raros, geralmente leves e temporários, como, por exemplo, dor no local da administração e febre.

**Este ano comemora-se o 60º aniversário do Plano Nacional de Vacinação, refletindo o impacto positivo das vacinas na saúde pública e o seu papel crucial na redução das doenças evitáveis pela vacinação como, por exemplo, o Sarampo, a Poliomielite e a Difteria.**

**Algumas vacinas são recomendadas em períodos específicos do ano para grupos de risco,** nomeadamente a vacina contra a Gripe, a vacina contra a Covid-19 e a imunização contra o Vírus Sincicial Respiratório em idade pediátrica, constituindo as campanhas de vacinação sazonal. Desta forma, previne-se o surgimento e a transmissão de doenças respiratórias em estações do ano mais propícias à sua propagação, protegendo-se a população mais vulnerável.



A vacinação é, assim, uma ferramenta fundamental para a saúde pública porque contribui para a prevenção de doenças infecciosas e para o controlo de surtos, diminuindo a carga sobre os serviços de saúde, a mortalidade e a morbilidade. **Ao promover o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade do sistema de saúde, a vacinação é uma das estratégias mais eficazes para melhorar a qualidade de vida da população.**

**Bibliografia:** Direção-Geral da Saúde: Norma 018/2020 "Programa Nacional de Vacinação - 2020", 27/9/2020 | Programa Nacional de Vacinação Site do SNS 24 (consultado a 19/2/2025)  
PNV - As vacinas aproximam-nos! - SNS Site do SNS (consultado a 19/2/2024) | Governo reforça Programa Nacional de Vacinação - XXIII Governo - República Portuguesa Site do Governo (consultado a 19/2/2025) | Cobertura-vacinal-ate-aos-7-anos-mantem-se-elevada-pdf.aspx Site da DGS (consultado a 19/2/2025)  
**Fonte da imagem:** <https://www.linkedin.com/pulse/>



Foi após regressar de umas férias em 1928 que Alexander Fleming se apercebeu que um dos recipientes onde fazia experiências tinha fungos e que estes tinham eliminado as bactérias que lá estavam antes. **Tinha sido descoberto o primeiro antibiótico, a penicilina.**

Alexander Fleming nasceu em 1881, na Escócia, e mudou-se para Londres para estudar na Escola Médica do St. Mary's Hospital. Foi já como médico, com uma especialidade em bacteriologia, que serviu na frente francesa, durante a I Guerra Mundial. A sua experiência nos hospitais de campanha, durante os combates em França, foi essencial para o trabalho de investigação que veio a desenvolver posteriormente, uma vez que testemunhou a forma como muitos feridos morriam devido a infeções. Os desinfetantes eram ineficazes, na maior parte dos casos, pelo que Fleming dedicou-se à investigação de substâncias bactericidas, ou seja, que matavam as bactérias responsáveis pelas infeções.

A descoberta da penicilina foi o seu principal sucesso. O seu estudo prosseguiu durante os anos seguintes e acabou por lhe granjear o Prémio Nobel da Medicina, em 1945, que foi partilhado com outros cientistas que desenvolveram o seu trabalho. Recebeu diversas distinções e honras até à sua morte, em 1955.

Fonte: RTP Ensina



## RETRATO

### 60 novos médicos internos

A ULSAR recebeu, no dia 2 de janeiro, 60 novos médicos internos: 42 para a Formação Geral e 18 para a Formação Especializada. Os 18 internos de Formação Especializada foram distribuídos da seguinte forma: 2 de Cirurgia Geral, 1 de Ginecologia/Obstetrícia, 4 de Medicina Geral e Familiar, 1 de Medicina Interna, 2 de Oncologia, 1 de Ortopedia, 1 de Patologia Clínica, 2 de Pediatria, 3 de Psiquiatria e 1 de Saúde Pública.

Estes 60 novos médicos internos juntam-se aos 68 que já se encontravam em formação na nossa Instituição, em 14 especialidades diferentes, perfazendo um total de 128 médicos internos na ULSAR.

## Bom de ouvir

### UCSP MONTIJO

Gostava de agradecer e respeitar o bom atendimento de toda a equipa do Centro de Saúde do Montijo [UCSP Montijo] pelo excelente atendimento e simpatia. Em especial à Dra. Cátia Sofia Afonso, a mesma prestou um atendimento de excelência, tirou todas as dúvidas e foi super acolhedora, fez jus da sua profissão. Deixo aqui todo o meu respeito e gratidão ao vosso serviço.

**Raianne S.**

### ORTOPEDIA

(...) fui operada pela equipa do Dr. Pedro do Rosário, na Unidade de Cirurgia de Ambulatório [Montijo]. Por ser verdade, impõe-se que preste o meu testemunho sobre a qualidade do atendimento por parte de todos os profissionais, quer do foro médico, quer por parte dos enfermeiros e pessoal auxiliar. Agradeço, do fundo do coração, a todos eles! Procedimentos destes ajudam o pouco e o nosso país, dignificando o Serviço Nacional de Saúde.

**Maria M.**